



O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - A PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2006-2016) DAS REVISTAS RBCE, MOVIMENTO E PENSAR A PRÁTICA¹

Ana Carla Dias Carvalho²
Luara Faria dos Santos³
Maristela Vicente de Paula⁴

RESUMO

Este artigo investiga a produção científica (2006-2016) sobre o ensino das lutas nas aulas de educação física por meio dos artigos das Revistas Pensar a Prática, RBCE e Movimento. Como objetivo, busca-se um panorama sobre a produção científica que contemple o ensino das lutas na escola. Conclui-se que a produção científica vem superando a fase de denúncia da ausência do conteúdo lutas e aponta estratégias e metodologias para o ensino, articulado à formação continuada e a realidade escolar. PALAVRAS-CHAVE: produção científica; ensino; lutas.

1 INTRODUÇÃO

Este texto problematiza o que tem sido produzido na área de educação física acerca do ensino das lutas. Matos *et al* (2013) ao investigar a produção acadêmica sobre os conteúdos da educação física constata que o esporte continua sendo o conteúdo hegemônico tematizado pelos autores, de modo que as lutas, a capoeira e a ginástica configuram-se como temas da cultura corporal abordados em menor número. O argumento teórico desta investigação busca potencializar os estudos no campo sócio pedagógico da educação física, especialmente acerca das lutas, tema pouco abordado pedagogicamente e, de menor visibilidade na produção acadêmica.

O objetivo central visa oferecer um panorama sobre a produção científica da área quanto às preocupações de pesquisa sobre o ensino das lutas. Contribuindo assim, para a constituição de um “estado do conhecimento” que pode revelar concepções e prescrições pedagógicas que norteiam e fazem interface com a temática investigada.

O corpus documental constitui-se dos textos indexados em três periódicos da área no período de 2006 a 2016, inclusive as edições especiais do período, são

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás, anacarla.carvalho72@gmail.com

3 Universidade Federal de Goiás, luarafaria@hotmail.com

4 Universidade Federal de Goiás, maristela.vicente.paula@gmail.com

eles: A Revista Pensar a Prática, a Revista Movimento e a RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Para isso, selecionamos textos que privilegiam o “ensino das lutas na educação física escolar” conforme os títulos, as palavras-chave e os resumos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que os textos levantados tornam-se fontes da pesquisa (SEVERINO, 2012). A análise dos textos compreende a sistematização dos aspectos teórico-metodológicos centrais da realidade apresentada pelas fontes.

2 O ENSINO DAS LUTAS NA PRODUÇÃO DA PENSAR A PRÁTICA, RBCE E MOVIMENTO

O corpus documental constitui-se de nove artigos que tematizam o ensino das lutas no âmbito escolar, sendo: um (1) RBCE, quatro (4) Pensar a Prática e quatro (4) Movimento, conforme Tabela 1, que apresenta título, autor(s), número e ano de veiculação.

TABELA 1 - Acervo de artigos sobre o ensino das lutas nas aulas de educação física.

Título	Autores(as)	Periódico	Ano
A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: Necessidade ou tradição?	Rufino; Darido	Pensar a Prática	2011
Agressividade, violência e Budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia.	Ueno; Sousa.	Pensar a Prática	2014
Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas-RS.	Fonseca; Franchini;Vecchio.	Pensar a Prática	2013
O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem.	Fabiani; Scaglia; Almeida.	Pensar a Prática	2016
Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores.	Silva.	RBCE	2011
A Tematização das lutas nas aulas de Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.	Nascimento; Almeida.	Movimento	2007
Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira.	Bertazzoli; Alves; Amaral.	Movimento	2008
Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais	Gomes; Morato; Duarte; Almeida.	Movimento	2010
MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar	Vasques; Beltrão.	Movimento	2013

Fonte: Revista Pensar a Prática, RBCE e Movimento (2006-2016)

Rufino e Darido (2011) através de uma revisão de literatura, abordam a separação dos conteúdos de lutas dos esportes se dá em razão origem. Uma vez que as lutas são manifestações que acompanham a humanidade enquanto que o esporte é um fenômeno recente (Séc. XIX). Concluem que, embora as lutas também tenham sofrido o processo de esportivização a separação dos esportes pode ser favorável para o seu fortalecimento, evitando a sua diluição entre os outros conteúdos na educação física.

Fonseca; Franchini; Del Vecchio (2013) pesquisam o conhecimento declarado pelos docentes sobre a prática de lutas nas aulas de educação física escolar na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. O estudo caracteriza-se como observacional,

transversal e descritivo, no qual participaram professores de educação física. Os resultados demonstram que a maioria dos professores declaram não ter instrução para desenvolver os conhecimentos das na escola. Assim sugere-se que entidades oficiais, como Secretarias Estaduais e Municipais de Educação promovam cursos de capacitação e atualização para os professores, bem como, os cursos de Licenciatura em educação física, revisem a estrutura dos seus Projetos Pedagógicos, a fim de formar profissionais capacitados para desenvolver os conteúdos relacionados a esse tema.

Ueno e Sousa, (2014) abordam as percepções de estudantes de uma escola estadual de Goiânia/GO sobre a relação agressividade e lutas tematizadas nas aulas de educação física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou observação sistemática e participante. Concluiu-se que há uma distorção na representação das lutas e uma associação com a temática violência, evidenciando a necessidade do trato pedagógico, pela disciplina educação física sobre o tema.

Fabiani; Scaglia; Almeida (2016) tratam dos processos de ensino, vivência e aprendizagem da luta para crianças por meio do jogo. Através de pesquisa qualitativa, descritiva e propositiva fundamenta-se no referencial histórico-cultural e apresentam estratégias pedagógicas que valorizam o jogo de faz de conta como mediador dos processos de aprendizagem no universo da luta.

Silva (2011) por meio de uma investigação qualitativa, em que se inseriu como observadora participante teve como objetivo a qualificação do trato com o conhecimento das lutas a partir da capoeira mediante um processo de formação continuada de professores de educação física. Reflete sobre a importância desse conteúdo e a necessidade do estudo e desenvolvimento e propõe estratégias para o ensino-aprendizado que compreendam interações gestuais no contexto da experiência com a capoeira.

Nascimento e Almeida (2007) problematizam a restrição do trato com o tema lutas nas aulas de educação física e apontam para importância de reflexões e intervenções pedagógicas que superem a falta de vivência pessoal em lutas (na vida e âmbito acadêmico) e, a preocupação com o fator violência, que julgam intrínseco às lutas. Destacam que as lutas estão presentes na escola em ações extracurriculares desvinculadas do projeto político pedagógico, conduzidas por praticantes, ex-atletas e voluntários.

Vasques e Beltrão (2013) através de revisão bibliográfica cujo objetivo é abordar o fenômeno MMA (*Mixed Martial Arts*) enquanto manifestação sociocultural e seu tensionamento com a educação física escolar afirmam, a necessidade de intensificação dos estudos e debates sobre o tema a fim de subsidiar a prática pedagógica da educação física quanto aos aspectos relacionados a mercadorização das práticas corporais, massificação, espetacularização e violência.

Gomes *et al* (2010) em investigação qualitativa de caráter descritivo e analítico, realizam entrevistas semiestruturadas com professores de educação física que atuam em distintas modalidades de lutas, com objetivo de classificar e identificar princípios comuns no ensino das lutas. Concluem que existem princípios comuns norteadores para o ensino global das lutas. Nessa direção, compreendem que o ensino de modo ampliado torna-se possível antes da prática especializada, permitindo

o desenvolvimento amplo do aluno e não a reprodução descontextualizada dos gestos técnicos.

Bertazzoli; Alves; Amaral (2008) pesquisam a viabilidade de aplicação de instrumentos metodológicos para o ensino da capoeira numa perspectiva crítica. A partir da observação participante como método de investigação sistematizam uma metodologia de ensino cujo eixo norteador é a socialização articulada as ações: a solução de problemas, a criação de movimentos e a reflexão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos aspectos centrais dos textos levantados, evidenciamos que esta produção inaugura um novo estágio de conhecimento para o ensino das lutas na escola na medida em que, supera o denunciamento corrente da inexistência do trato pedagógico das lutas na educação física para lançar mão de estratégias metodológicas que possam subsidiar metodologias de ensino para este conteúdo. Vale dizer, que a necessidade de formação qualificada ainda é enfatizada pela literatura, no entanto esta produção mais recente da área tem-se comprometido em focalizar esforços que colaboram para a formação continuada de professores de educação física pautada nas demandas da realidade escolar.

Assim, a abordagem das lutas ocorre de modo amplo, as modalidades não são tratadas de modo estanque, perspectiva esta que reflete a sintonia com o que vem sendo produzido no campo das metodologias críticas da educação física. Todos os textos possuem abordagem qualitativa e estão articuladas a experiência docente, seja no sentido das preocupações teórico-metodológicas, seja articulando universidade-escola através de investigações de cunho propositivo que podem contribuir para a reflexão e qualificação dos envolvidos.

ABSTRACT: This article investigates the scientific production (2006-2016) on the teaching of the struggles in physical education classes through the articles of the Magazines Thinking Practice, RBCE and Movement. As an objective, we search for a panorama about the scientific production that contemplates the teaching of the struggles in the school. It is concluded that the scientific production has overcome a stage of denunciation of the absence of content struggles and points out strategies and methodologies for teaching, articulating the continuous formation and the school reality.
KEYWORDS: scientific production; teaching; Fights

ENSEÑANZA DE DIFICULTADES EN LA ESCUELA FÍSICA EDUCACIÓN - PRODUCCIÓN CIENTÍFICA (2006-2016) DE REVISTAS RBCE, EL MOVIMIENTO Y PENSAR ACERCA DE LA PRÁCTICA

RESUMEN: En este artículo se investiga La producción científica (2006-2016) em la enseñanza de las luchas de las clases de educación física a través de los artículos de revistas Pensar a Práctica, RBCE y Movimiento. Como objetivo, buscamos una visión general de la literatura científica que se ocupa de la enseñanza de las peleas em La escuela. Se concluye que La producción científica ha superado a fase queja de la falta de contenido y los puntos de lucha estrategias y métodos para enseñar, para articular La formación continua y la realidad escolar.
PALABRAS CLAVE: producción científica; la educación; peleas.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como

conteúdo pedagógico. Usos do Passado. In. XII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA. ANPUH. RJ. **Anais...** 2006. p.01-09.

BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. A.; AMARAL, S. C. F. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. **Movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 207-229, mai/agos. 2008.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, Emerson; D. VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320618, abr./jun. 2013.

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abr/jun. 2010.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes Marciais e Lutas: Uma Análise da Produção de saberes no campo discursivo da Educação Física Brasileira. **RBCE**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set. 2013.

MATOS, J. M. C.; SCHNEIDER, O.; MELLO, A. da S.; FERREIRA, A. F.; SANTOS, W. dos. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, abr/jun; 2013.

NASCIMENTO, Paulo R. B. do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro. 2007.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: Necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

SILVA, P. C. da C. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **RBCE**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 889-903, out./dez. 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo. Cortez. 2007.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 289-308, out/dez de 2013.

UENO, V. L. F.; SOUSA, M. F. de. Agressividade, violência e Budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.